

Uma Casa
(Peça adaptada do texto de Moacyr Scliar)

Ato 1 Cena 1 (Casa de José)

Apresentador: Meu nome é José. Sou um homem órfão, solteiro e aposentado. Ultimamente tenho tido uma existência tranquila. Pela manhã, levanto-me, leio o jornal e vou para a Praça da Alfandega conversar com os amigos e engraxar os sapatos. Em seguida, almoço e durmo um pouco. À tarde, ouço rádio e à noite, vejo televisão. Portanto, tenho um dia a dia sereno que embala o meu espírito sem mobilizá-lo em excesso.

Apresentador: Eu moro sozinho num quarto de pensão e não me cuido muito. Comecei a passar mal e sofri um ataque cardíaco com aquela sensação de morte iminente.

José: Ah, Ah, Ah, acho que estou morrendo.

Ato 2 Cena 1 (Hospital)

Apresentador: Após a crise, fui internado no hospital e, em diálogo com o médico, lhe fiz a seguinte pergunta:

José: Dr., quanto tempo me resta de vida?

Médico: José, talvez um dia, talvez dez anos.

Apresentador: Fiquei muito abalado ao perceber que a minha vida estava por um fio e passei a constatar todo o meu entorno associado à morte.

Ato 3 Cena 1 (Outro ambiente com o corretor)

Apresentador: Em seguida, saí do hospital e concluí que pelo menos deveria morrer num lar que fosse meu. Assim, passei a procurar um imóvel e perguntei a um corretor local.

José: Quais imóveis o Sr. tem para vender?

Corretor: Temos esses aqui de dois e três quartos.

José: Por acaso, o Sr. tem um imóvel mais simples para um homem solteiro?

Corretor: Tenho esse velho bangalô de madeira, com beiradas coloniais e pintura desbotada, que está quase caindo e estou vendendo-o apenas pelo valor do terreno.

José: É esse que eu quero.

Corretor: Mas ele fica muito longe daqui.

José: Não me preocupo com a distância. É esse mesmo que quero.

José (Sorri, assina os papéis, pega as chaves, anota o endereço e segue para a o seu futuro lar).

Ato 4 Cena 1 (Na rua, sendo levado pelo carroceiro até a sua nova casa)

Apresentador: Fiquei tão feliz que segui, de imediato, para praça perto da pensão com o objetivo de contratar um carroceiro para fazer a minha mudança.

José: Bom dia. O Sr. poderia fazer um serviço de carro?

Carroceiro: Sim. Deixa comigo. Eu ajeito a bagagem e o Sr. pode até ir junto sentado na carroça.

Apresentador: No caminho, adormeci e tive sonhos, visões ou lembranças.

José (fingir que está dormindo e sonhando): Rrrrr.

Apresentador: Ao chegar ao local, fui despertado pelo carroceiro.

Carroceiro: Seu José, acabamos de chegar.

José: Obrigado carroceiro. Eis o que lhe devo.

Ato 5 Cena 1 (Em sua nova casa e rua)

Apresentador: Tratei imediatamente de levar as minhas coisas para dentro da casa. Em seguida, acendi uma vela e reparei no péssimo estado da moradia. Entretanto, como estava muito cansado, deitei-me no chão, enrolado num sobretudo, sobre um cobertor e adormeci.

José (finge que está dormindo): Rrrrr.

Apresentador: Após despertar, apesar do dia nublado, observei pela janela a paisagem em volta da casa. Vi parte da rua que morava, o terreno baldio enfrente, uma carcaça de carro velho, um animal estranho e um homem baixo e moreno com cara de índio. Saí da residência e falei:

José: Bom dia!

José: Mora por aqui?

Índio (Anda e murmura algumas palavras): Rsprsp.

José: Esse índio deve ser de algum lugar distante, provavelmente de um outro país, pois fala um idioma bizarro.

Apresentador: Desnorteado, subi ao andar de cima do domicílio para ter uma visão melhor dos arredores.

José: Aqui de cima, eu posso ver rios brilhando ao longo de planícies, lagos piscosos, florestas imensas, picos nevados, vulcões, o mar, os portos e até marinheiros. De fato,

percebo que estou em outra dimensão, num outro país ou talvez no paraíso e que tenho que começar tudo de novo.

José: A sensação térmica é agradável e suponho que sejam dez horas da manhã. Não sei o que me espera, mas entendo ser preciso enfrentar essa nova realidade.